



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



HISTORICIDADE E IDENTIDADE COMUNITÁRIA: a contribuição do Fala Manguinhos nas plataformas digitais¹

Adriano Mello Rodrigues – Universidade do Estado do Rio de Janeiro²

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro³

RESUMO

A presente pesquisa aborda a transição do jornal comunitário Fala Manguinhos para o meio digital e seu impacto na vida dos moradores do Complexo de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Destaca-se a importância da comunicação popular e a representatividade on-line para fortalecer a identidade comunitária local. A pesquisa revela como o jornal promove a conexão entre os moradores, educa sobre a história do território e estimula o engajamento comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária; Historicidade; Identidade comunitária; Complexo de Manguinhos; Fala Manguinhos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade enfrenta novos desafios na comunicação devido ao avanço tecnológico. Embora as interações tenham se tornado quase exclusivamente digitais, as dinâmicas tecnológicas vão além do ambiente on-line. Diversas iniciativas buscam ampliar sua presença na internet, especialmente nas redes sociais. Segundo Peruzzo (2006), a crescente incorporação da cultura e do acesso à comunicação na era digital tem impactado as dinâmicas sociais no Brasil. No entanto, as favelas brasileiras ainda não desfrutam totalmente desse desenvolvimento tecnológico, com uma integração digital limitada.

Segundo Paiva (2007), a comunidade é a própria essência das relações, indo além de um grupo de pessoas ou de um lugar físico, sendo a base fundamental das interações entre seus membros. Nas favelas brasileiras, esse aspecto é evidente, contrastando com as redes hegemônicas de comunicação, que muitas vezes perpetuam distanciamentos e estereótipos sobre a vida e o território dos moradores. Essas comunidades não são apenas definidas pela geografia, mas também pelo imaginário de identidade e pertencimento.

A presente pesquisa foca nas dinâmicas comunicacionais e tecnológicas do Complexo de Manguinhos, na zona norte do Rio de Janeiro, habitado por cerca de 36 mil pessoas e com um dos

¹ Trabalho apresentado no GT5 – Comunicação e Inovações Tecnológicas da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ). E-mail: rodrigues.adriano.rj@gmail.com

³ Pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade. Manguinhos enfrenta o desafio histórico da violência, que molda a vida dos moradores. Com poucas iniciativas de assistência social do governo, a comunicação comunitária, além de seu discurso, se destaca pela proposta social (PAIVA, 2003), especialmente no compromisso com as comunidades. Redes comunitárias, conduzidas majoritariamente por moradores locais, desempenham papel crucial na mediação de informações sobre o território.

Uma iniciativa de destaque em Manguinhos é o jornal popular Fala Manguinhos, gerido principalmente por moradores da favela desde 2013. O jornal prioriza a mediação de informações sobre o próprio território, enfatizando a historicidade local e protagonizando os moradores, o que contribui para o desenvolvimento da identidade local e a transformação de um cenário marcado por questões socioeconômicas. Desde 2020, o Fala Manguinhos adaptou-se aos novos desafios da comunicação, optando por uma abordagem on-line e descontinuando a circulação dos periódicos impressos. Destacando-se nas redes sociais dos moradores locais, mantém um compromisso com a horizontalidade da comunicação e o diálogo no desenvolvimento informacional de Manguinhos.

Diante da realidade e dinâmicas expostas, é crucial destacar que esta pesquisa visa analisar o impacto do jornal popular Fala Manguinhos na vida dos moradores do território por meio de sua presença on-line. Busca-se compreender também como sua atuação nas redes sociais tem contribuído para que os residentes de Manguinhos compreendam a história do território e fortaleçam suas identidades locais.

METODOLOGIA

Para entender as dinâmicas sociais e informativas do Fala Manguinhos em sua área de atuação, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica sucinta. Uma abordagem qualitativa foi adotada, incluindo observação participante como um morador local envolvido com o projeto e entrevistas com moradores e equipe, seguindo uma perspectiva etnográfica. As entrevistas ocorreram em três momentos distintos: o primeiro para dados quantitativos, o segundo para uma abordagem mais qualitativa, e o terceiro para compreender as dinâmicas e dilemas do projeto pela perspectiva de seus membros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender esta pesquisa, é crucial considerar pontos-chave como comunicação popular, o conceito de comunidade e o impacto da tecnologia. Este estudo baseou-se em abordagens encontradas em obras como "O Espírito Comum", de Raquel Paiva, que destaca a comunicação popular como ferramenta crucial para o desenvolvimento informacional e a transformação social. "A Ciência do Comum", de Muniz Sodré, também foi utilizada para compreender o imaginário de comunidade em contextos específicos, como as favelas, e explorar a mediação tecnológica da comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da pesquisa, entre agosto de 2023 e março de 2024, dos 40 entrevistados, 80% afirmaram ter presença em redes sociais, sendo Facebook, Instagram ou X as mais comuns; 65% conheciam ou ouviram falar sobre o Fala Manguinhos, enquanto 45% o seguiam nas redes sociais. Adicionalmente, 30% dos moradores interagem regularmente com os conteúdos do Fala Manguinhos, através de curtidas, comentários ou compartilhamentos.

Durante as entrevistas, destacou-se a compreensão dos moradores sobre o papel do Fala Manguinhos em representar tanto os moradores quanto o território de Manguinhos. O jornal desempenha um papel vital na informação da população local através das redes sociais, oferecendo conteúdos informativos e educativos que enriquecem o imaginário local sobre temas como a história de Manguinhos. Ao destacar histórias e vozes locais, o Fala Manguinhos educa os moradores sobre suas próprias origens e lutas. Outro aspecto relevante é como a valorização das vozes locais transforma o Fala Manguinhos em um agente de empoderamento da identidade comunitária de Manguinhos.

Os 7 membros voluntários da equipe do Fala Manguinhos destacam a horizontalidade da comunicação como fator primordial de empoderamento do jornal, permitindo que a comunicação seja conduzida pelos moradores e para os moradores. Enfatizam ainda o compromisso do jornal em mediar informações dentro do território, combatendo a narrativa muitas vezes marginalizadora das mídias hegemônicas, que retratam Manguinhos e seus moradores através de estereótipos de marginalização, pobreza e violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela o papel do jornal popular Fala Manguinhos diante da realidade marginalizada do território e de seus moradores, contrapondo-se à visão predominante dos grandes veículos de comunicação. As ações do jornal ressaltam a importância da historicidade para uma parte específica da sociedade compreender sua realidade e impulsionar mudanças, fundamentadas na temporalidade social e na mediação de informações dentro de um território marginalizado. No contexto digital, o Fala Manguinhos reconhece a relevância da presença nas redes sociais para manter a identidade comunitária local, incentivando a participação dos moradores na construção de uma rede comunitária voltada para a transformação social.

É essencial reconhecer iniciativas que buscam um novo modelo de comunicação para analisar o impacto das novas tecnologias em comunidades afastadas do centro urbano, como as favelas brasileiras. Investigar como essas tecnologias têm afetado a vida da população favelada é crucial para entender como os próprios moradores percebem e lidam com as informações, especialmente no que se refere à sua história e à preservação da identidade comunitária. Nesse cenário, a comunicação

comunitária em Manguinhos surge como uma ferramenta fundamental, liderada pelos próprios moradores em prol do fortalecimento do vínculo com sua comunidade, um vínculo que tem uma "natureza simbólica, de energia ou de força" (Sodré, 2014, p. 301).

Referências

PAIVA, Raquel (Org.). **O retorno da comunidade**: Os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum**: Comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2003.

PERUZZO, Cicilia. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade de Brasília (UNB), set. 2006.

SODRÉ, Muniz. **A Ciência do Comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.